

Capítulo 36 - DOI:10.55232/10830012.36

REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Marina Santos dos Batista e Aldeny Alves de Oliveira

RESUMO: A pandemia afeta todo mundo, o impacto maior é na educação, visto influenciando negativamente o processo de ensino aprendizagem na vida das crianças, jovens e adultos. A internet é uma mídia que não atende toda a sociedade, os professores trabalharam além do seu horário para atender os alunos com aulas remotas e elaborar apostilas para dar continuidade ao aprendizado. O objetivo dessa pesquisa foi estudar e refletir sobre as ações como educador do ensino infantil, por ter a convicção da importância das práticas pedagógicas, das propostas potencializadoras, das habilidades das crianças em tempo de pandemia, respeitando assim, cada fase do seu desenvolvimento, a faixa etária, mantendo a autonomia, a criatividade e a imaginação de cada uma delas mesmo no período de isolamento social. A metodologia dessa pesquisa foi baseada em levantamento bibliográfico serviu para apresentar definições sobre os principais conceitos, literatura de autores renomados e profissionais que tem se destacado no cenário global, como também utilização de revistas e sites especializados sobre tema abordado. Para comunicar e enviar atividades foi feito grupo de WhatsApp pela professora e supervisionada pela coordenadora, sustentado por uma concepção sociointeracionista do desenvolvimento infantil, que, todas as crianças devem ser respeitadas como cidadã com plenos direitos. O planejamento e trabalho pedagógico foram progressivamente conforme as orientações que a BNCC propõe. Quanto os profissionais dessa fase em meio a pandemia, tendo a certeza que não existe ensino remoto para a educação infantil, pois o aprendizado constitui por meio de especificidades diferentes das outras etapas da educação.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Ensino-remoto.

INTRODUÇÃO

O período pandêmico qual nosso país e mundo vem enfrentando fez com que mudássemos nosso modo de vida, e assim conseqüentemente nosso modo de trabalho, todos os seguimentos foram afetados, porém o impacto maior se encontra na educação, visto que temos diversos fatores que influenciam negativamente o processo de ensino aprendizagem na vida das crianças, jovens e adultos.

Estudar por meio das mídias sociais e plataformas digitais que não atende a uma grande parcela de sociedade, pois nem todos tem acesso à internet de qualidade, eletrônicos como computadores e celulares para acompanhar as aulas remotas, e os alunos não ficarem sem estudar os professores tiveram que trabalhar além do seu horário para dar conta de atender os alunos que assistem aulas remotas e para elaborar apostila com material pedagógico para os pais ou os alunos retirem nas instituições de ensino dando continuidade ao aprendizado. Mas será que isso é o suficiente? Será que esta criança/ adolescente/ jovens e adultos estão tendo o direito de um ensino de qualidade? Pensando, nos conteúdos trazidos nessas apostilas nunca foram vistos pelos alunos, podemos citar o caso da transição da educação infantil para o fundamental, em que as crianças chegaram para serem alfabetizadas, elas teriam maturidade cognitiva para realizar as propostas apresentada pelas escolas sem terem tido a oportunidade de se apropriar desse conteúdo? E agora pensando na educação sabemos que ela possui limitações que não condizem com a educação a distância (EAD).

Tendo em conta as características da comunidade escolar, o seu ambiente e os conceitos relacionados com a educação, o conhecimento e as crianças, a escola é considerada como o espaço essencial das relações de comunicação social e base do desenvolvimento cognitivo, sendo definida pelo processo de assimilação e interação para orientar e promover novos. A aquisição de conhecimentos, por meio da vivência do sujeito, e assim participam ativamente de sua própria aprendizagem por meio de experimentos, pesquisas em grupo e incentivos, afetando assim o modo de pensar e o comportamento.

O objetivo dessa proposta foi estudar e refletir sobre nossas ações quanto educadores do ensino infantil, por termos a convicção da importância das práticas pedagógicas e das propostas potencializadoras das habilidades das crianças em tempo

de pandemia, respeitando assim, cada fase do seu desenvolvimento, a faixa etária, mantendo a autonomia, a criatividade e a imaginação de cada uma delas mesmo no período de isolamento social. Reforçando e buscando de maneira humilde o apoio e a compreensão das famílias nesse período tão difícil para toda a sociedade, onde o processo de alfabetização trabalhado como a preparação deste momento com estimulação das habilidades que só serão despertadas na fase da infância se tornando uma base sólida e estruturada para o momento em que chegassem no ensino fundamental.

A metodologia foi baseada em levantamento bibliográfico que serviu para apresentar definições sobre os principais conceitos, literatura de autores renomados e profissionais que tem se destacado no cenário global, como também utilização de revistas e sites especializados sobre tema abordado. Foram relacionados os artigos encontrados sobre o tema independente do ano de publicação.

Vale ressaltar que esta proposta se encontra em processo de desenvolvimento no CMEI- Maria Severina da Silva localizada na rua Catorze, s/nº, quadra 21, no bairro Residencial Farias, Centro qual fazemos parte do corpo docente.

METODOLOGIA

Assim SANTOS (2020) destacou, que a epidemia tem mostrado o que a educação infantil ainda é um campo a ser apontado realmente as funções e as especificidades para a sociedade e precisa avançar em certo sentido, que não é meramente assistencialista e sim é norteado pela base educacional, a BNCC sendo uma fase inicial da educação básica. A Rede de Educação tem trabalhado muito para proteger os direitos das crianças em isolamento social e como alinhá-los às decisões de políticas públicas.

O Comitê dos Direitos da Criança responsabiliza o Estado e seus membros a cumprir os seus deveres no que diz respeito ao direito à educação durante a primeira infância por esta razão foi elaborado no ano de 2005, destacado no Comentário Geral nº7. Partindo desse pressuposto o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério

da Educação (MEC) formula um parecer com diretrizes com o intuito de orientar as instituições de ensino durante este período pandêmico, na qual foi aprovado por unanimidade, no dia 28 de abril de 2020. Porém se faz presente uma certa dificuldade de se encontrar as especificidades da Educação Infantil no quesito organização curricular, no que é prioridade e como se efetiva esse momento na vida e na construção histórico cultural das crianças atendida por essas instituições de ensino.

Segundo FOCHI (2020), é loucura e desespero a escola "receitar" desesperadamente atividades escolares para a família, o que deturpa completamente o trabalho realizado pela escola de educação infantil. Ainda com a visão de FOCHI (2020), quando diz que não ofertamos ensino remoto e sim, oportunidades de acompanhamento e propostas pedagógicas que venham ao encontro das crianças quanto escola, certo de que as famílias não são preparadas para impor o mesmo olhar e posicionamento que nós profissionais da Educação Infantil possuímos, estudamos e defendemos.

Dessa forma ao nos aproximar das crianças e das famílias com propostas atreladas as experiências que as constituem enquanto ser, partindo do convívio das pessoas com quem divide seus medos, inseguranças, alegrias, conquistas, momentos de afetos, do meio cultural, crenças e valores que os cercam, os diferenciam e os institui cidadãs, permitindo-os criar e recriar um mundo que permeia o real e a fantasia, tornando seus lares um reino de acontecimentos e sensibilidades que as façam livres para pensar, protagonizar e resignificar ações que até então eram vista como simples ações corriqueiras do dia a dia, mas que a pandemia os proporcionou um olhar diferente, um olhar que hoje se faz significativo por saber que as crianças não agem da forma que agem por serem crianças e sim porque elas se constroem assim, através de “pequenas ações” do seu cotidiano.

Segundo MELLO (2007) relata que, ao contrário de outras teorias que consideram o processo de humanização - isto é, o processo de formação da qualidade humana - como fatos metafísicos ou produtos genéticos, as teorias históricas e culturais consideram os seres humanos e sua natureza humana como o produto da criação da história. A própria humanidade atravessa toda a história. No processo de criação e desenvolvimento da cultura, os humanos formaram seu campo pulsional - um conjunto de gestos adequados ao uso de objetos e ferramentas e, por meio deste, também criaram

as funções intelectuais que participam desse processo. Ao criar a cultura humana - objetos, ferramentas, ciência, valores, hábitos e costumes, lógica, linguagem - criamos nossa humanidade, ou seja, o conjunto de características e qualidades humanas expressas por meio de habilidades, habilidades e talentos, através da própria atividade humana.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Partindo desse pressuposto e o fato de estarmos distantes fisicamente das crianças, buscamos utilizar o lar como um ambiente educativo mas, sem fazer com que este lugar perca a sua essência natural, propondo atividades que despertem nas famílias o prazer, criatividade e a reflexão referente a importância da família, esta, vista e respeitada como um núcleo de pessoas unidas por laços afetivos que compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária e social envolvida pelo cuidado, valores, princípios e virtudes.

Neste sentido, tendo como referência e apoio curricular no que diz respeito ao nosso agir pedagógico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demais legislações vigentes, na qual buscamos chegar até as crianças de maneira significativa, tornando este momento de isolamento social propício a novas descobertas e experiências de aprendizagem tornando o lar uma ferramenta essencial para este processo, buscamos propor o fortalecimento dos vínculos afetivos, a interações entre criança e família, família e escola, e escola criança. Acompanhando-as pelo grupo de WhatsApp diariamente pela professora e supervisionada pela coordenadora, o foco de nosso trabalho foi sustentado por uma concepção sociointeracionista do desenvolvimento infantil, haja vista que, todas as crianças devem ser vistas e respeitadas como cidadã com plenos direitos.

Para tanto, o planejamento e trabalho pedagógico foram progressivamente conforme as orientações que a BNCC propõe. Buscando garantir que mesmo no ambiente doméstico e longe de nossos olhares as crianças tenham acesso e oportunidade de vivenciar experimentações que visa garantir que suas habilidades sejam potencializadas com o auxílio de seus responsáveis que, durante todo este período vem sendo nosso principal elo de estimulação das crianças, o que permite e preza a articulação entre as vivências, saberes e cultura de cada uma com os conhecimentos

sistematizados por meio dos campos de experiências que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e por fim, Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, os quais, oportunizam condições favoráveis para o desenvolvimento dos aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais. O alicerce para o planejamento das ações pedagógicas os eixos norteadores da Educação Infantil: o brincar e o interagir, além dos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se, direitos esses que se tornam essenciais para a promoção do desenvolvimento e amadurecimento das habilidades e competências de nossas crianças.

E assim, iniciamos as formações continuadas pautadas nas possíveis propostas pedagógicas a serem ofertadas as crianças e suas famílias, qual foi possível observar uma apropriação significativa por parte dos pais, que abraçaram esta causa e estão caminhando juntos com o CMEI tornando o processo de ensino aprendizagem remoto enriquecedor as nossas crianças. Os temas sugeridos para estudo neste ano letivo, foram previamente elencados, mas, sabemos que nada é engessado e por isso, nossos temas de estudos também é flexível, ou seja, podem ser alterados se necessários, por termos ciência que as formações continuadas devem ir ao encontro das necessidades do grupo.

CONCLUSÃO

Foi discutido várias propostas que viriam se tornar significativas na vida das crianças e suas famílias, por este motivo além do projeto elaborado pela secretaria municipal de Educação: “Programa de Atividades Escolares Da Rede Municipal de Ensino”, foi elaborado um projeto institucional que é: “Identidade e Cultura familiar”, projeto este que foi trabalhado durante o primeiro semestre 2021, podendo ser estendido para o segundo, visto que, neste ano não tivemos oportunidade de conhecer, e ter sequer um segundo de contato com as crianças, o que torna nosso trabalho quanto instituição de ensino ainda mais desafiador, pois, sabemos e temos total ciência de que nada substitui o contato físico e a interação, ainda mais na educação infantil.

Desse modo, reforçamos que o ser humano sempre se encontra em desenvolvimento, assim como no berçário os bebês estão descobrindo seu corpo e o

mundo a sua volta, nós adultos que já desenvolveu esta habilidade estamos descobrindo uma nova forma de vermos e explorarmos este mesmo mundo, por meio da educação e da busca constante de novos desafios, percorrendo uma gama de culturas e individualidades presentes em nossas turmas e no próprio corpo docente.

Por este motivo sabemos que temos que nos reinventar quanto instituição e profissionais dessa fase em meio a esta era pandêmica, tendo a certeza de que não existe e não há ensino remoto para essa modalidade, pois o aprendizado se dá e se constitui por meio de especificidades diferentes das outras etapas da educação, por esta razão se chama Educação e não ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998^a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.

FOCHI, Paulo. Como zelar pela educação infantil em tempos de isolamento social? Publicado em: 27.04.2020, Lunetas. Disponível em: <https://lunetas.com.br/como-zelar-pela-educacao-infantil-em-tempos-de-isolamento-social/> Acesso em: 06.03.2021

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8

MELLO, Suely Amara. Infância e humanização: algumas considerações na Ministério da Educação. Documento de Referencia Curricular para Mato Grosso: Educação Infantil. Mato Grosso, 2018. Perspectiva histórico-cultural. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan. /jun. 2007

SANTOS, Marcia Pires dos. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID -19. Evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul 2020.